

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: Um estudo do projeto de turismo comunitário em PIQUIATUBA/PA

Deyse Cristina Coelho da Silva¹; Luiz Gonzaga Feijão da Silva²

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas e Bolsista do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); E-mail: deyse_criszinha17@hotmail.com, ²Docente do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES) na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: luizgonzagafs@yahoo.com.br

RESUMO: Esta pesquisa colabora como estudo sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC) realizado em Piquiatuba-Pa com assessoria do projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo foi apresentar como a Economia Solidária (ES) e seus princípios, compartilhados por meio da metodologia de incubação, contribuíram para a organização do TBC na respectiva comunidade. Há muitos desafios para inserir a ES no desenvolvimento do turismo, no entanto, é fundamental que as pesquisas aprimorem seus estudos com o intuito de aperfeiçoar a abordagem e oportunizar novas pesquisas. Nesse sentido, realiza-se uma análise da aplicação da metodologia de incubação no turismo comunitário em Piquiatuba-PA, destacando as principais dificuldades e os possíveis reajustes. Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica, exploratória e pesquisa-ação com base nos relatórios anual e parcial da IES. A experiência permitiu perceber a importância da autogestão no desenvolvimento das atividades para o turismo de base, quando os membros da associação que participam do projeto realizam as atividades cooperando e se empenhando para concretização desse empreendimento. A avaliação que se faz é a de que os princípios e valores da economia solidária (democracia, a autogestão, a igualdade, a participação e a cooperação), sendo similares aos do TBC, são essenciais para o desenvolvimento da atividade em comunidade, onde individualismo, egoísmo e a busca do lucro a qualquer preço, que caracterizam as relações capitalistas, devem ser minimizados a fim de não abortar ou comprometer essa iniciativa local, coletiva e sustentável. Por isso a importância formal da Economia Solidária.

Palavras-chave: Turismo de Base comunitária; Economia Solidária; Desenvolvimento rural

INTRODUÇÃO

A oportunidade de trabalhar por meio do turismo está cada vez mais presente em localidades privilegiadas com potencialidades rústicas e atrativas. Santarém e Belterra são cidades situadas no Oeste paraense, na região Norte do Brasil, que se destacam por suas riquezas naturais e culturais e por receberem um grande fluxo de turistas. Centralizadas no coração da Amazônia, dobra-se o cuidado em se tratando de turismo. Dessa forma, busca-se intensificar os estudos sobre o desenvolvimento do turismo de base comunitária (TBC) como instrumento de valorização cultural e ambiental.

De acordo com Irving (1998), desenvolver atividades turísticas de caráter sustentável é essencial para a natureza e exige incorporação dos princípios e dos valores éticos e, com isso, a democratização das oportunidades e dos benefícios gerados a partir do turismo.

As principais características do TBC são: assegurar o modo de vida da comunidade e garantir que o turismo avance sem destruir o coletivo, permitindo, com isso, a troca de experiências, o fortalecimento dos laços de amizade e a valorização da cultura. Almeja-se manter o uso sustentável dos recursos e a justiça ambiental, incentivando a pluralidade, a identidade e as relações sociais. Além disso, deve ser considerado que o turismo não esteja voltado apenas à maximização do lucro e que o turista seja visto como parceiro e não como cliente. Destaca-se também a importância da participação dos membros da comunidade nos processos de tomada de decisão de forma democrática no TBC. (LIMA, 2011; IRVING, 2009; SILVA *et al*, 2011).

O desenvolvimento do TBC por meio dos princípios da ES possibilita a aplicação da metodologia de incubação por meio de Incubadoras, que potencializam a organização, permitindo geração de renda a uma determinada localidade, sem modificar o modo de vida, e assim fortalecendo valores e experiências locais.

Há um incentivo à construção de empreendimentos solidários, em âmbito nacional, evidenciando o papel das Incubadoras Universitárias. Nesse contexto, as universidades têm como papel o auxílio à formação, desenvolvimento e concretização da autogestão de empreendimentos econômicos solidários. Esse papel é realizado a partir das Incubadoras (SANTOS *et al*, 2004).

Com isso, o objeto dessa pesquisa será o Projeto de Turismo comunitário da comunidade de Piquiatuba, localizada no município de Belterra no Oeste Paraense, realizado com o apoio do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IES), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

O objetivo foi apresentar como a ES e seus princípios, compartilhados por meio da metodologia de incubação, contribuíram para a organização do TBC na comunidade de Piquiatuba. O objetivo específico é relatar a evolução do empreendimento econômico solidário no projeto de turismo comunitário na comunidade de Piquiatuba/Belterra-PA.

Há muitos desafios para inserir a ES no desenvolvimento do turismo. No entanto, é fundamental que as pesquisas aprimorem seus estudos com o intuito de aperfeiçoar a abordagem e oportunizar novas pesquisas. Nesse sentido, realiza-se uma análise da aplicação da metodologia de incubação no turismo comunitário em Piquiatuba-PA, destacando as principais dificuldades e os possíveis reajustes.

A pesquisa se justifica indispensável porque o desenvolvimento do TBC através da ES necessita de atenção científica. A UFOPA através da Incubadora possibilita aos empreendimentos o acesso a conhecimentos técnicos, administrativos e comerciais específicos do ramo de atividade do empreendimento. Além de sua função social, a Incubadora também fortalece o tripé em sino, pesquisa e extensão em âmbito acadêmico, oferecendo oportunidades, com base nesse tripé, para discentes, docentes e técnicos das Universidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade de orientação, formação e acompanhamento desse projeto foi realizada pela IES seguindo algumas etapas, entre elas, o uso de: relatórios parcial e anual das atividades desenvolvidas pela IES no local, pela cartilha sobre Economia Solidária, o Manual Caiçara de Ecoturismo comunitário (ICMbio), as apostilas semanais de Inglês Básico e os vídeos apresentados sobre os assuntos abordados durante alguns cursos. Com base nisso, as atividades realizadas foram: oficina de Economia Solidária, curso básico de inglês para membros da associação dos moradores da comunidade e oficina sobre turismo e ecoturismo.

Associado às oficinas, houve uso de pesquisa de base exploratória e bibliográfica e pesquisa-ação, para conhecer melhor a área, a comunidade, a Flona. Conforme Severino (2007), entende-se que a pesquisa bibliográfica, realiza-se a partir do registro disponível de pesquisas anteriores, em documentos impressos ou digitais – livros, artigos e teses – presentes no artigo com os temas: turismo de base comunitária, economia solidária e metodologia de incubação.

A pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2005, p. 16): [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, as ações realizadas pelas IES buscavam as transformações por meio do conhecimento, visando e intervindo na situação encontrada de forma colaborativa, através de cursos e da organização de grupos para desenvolver com inovação o empreendimento no local.

A pesquisa exploratória segundo argumento de Severino (2007) é o levantamento de informações de um determinado objeto, ao delimitar o campo de estudo e mapear as suas condições. Nesse sentido, apresenta-se a caracterização do local estudado, os dados estatísticos e as informações do projeto turístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção do trabalhador no mercado de trabalho constitui o principal problema a ser solucionado pela Economia Solidária e empreendimentos solidários. Em uma perspectiva urbana, em que o trabalhador está separado dos meios de produção, o acesso a esses meios é facilitado através de tal iniciativa, além de reproduzir relações internas distintas daquelas do capitalismo.

Em uma perspectiva rural, o trabalhador camponês não se encontra desvinculado dos meios de produção e, nesse sentido, a economia solidária e os empreendimentos solidários constituem um meio de fortalecer essas estruturas não capitalistas e promover sua perpetuação, através de uma relação mais salutar com o mercado capitalista. Entende-se que os princípios da Economia Solidária e as variáveis inerentes ao modelo da eficiência reprodutiva, são os pilares teóricos no desenvolvimento das atividades de incubação na IES.

A partir da compreensão do rural ancorado em princípios da racionalidade econômica, a experiência de incubação de empreendimentos levou a IES a trabalhar na comunidade de Piquiatuba/PA.

A IES iniciou em janeiro de 2015 com as atividades em Piquiatuba e continuaram em andamento em novembro de 2016. Das 87 famílias associadas, um grupo de 30 pessoas mostrou-se interessado em participar do projeto. O intuito era assessorar a construção do turismo na comunidade. Nesse sentido, foram demandados alguns cursos fundamentais para construção desse empreendimento. O período de aplicação foi de agosto de 2015 até abril de 2016 e o objetivo principal foi criar um suporte para o desenvolvimento do turismo comunitário no local e considerar os princípios de economia solidária, fator essencial frisado pela IES.

A participação dos associados no projeto do TBC foi reforçada através do curso de economia solidária. Mais que isso, reforçou-se a forma como seria esse engajamento, pautado essencialmente nos princípios da ES. Visto isso, o empreendimento econômico solidário passa para a superação de novos desafios: a organização e planejamento. Nesse ponto, destacam-se os grupos de trabalho já mencionados, que possibilitaram: a) o inventário dos atrativos; b) destacar as necessidades de infraestrutura (pousada e grupo de mulheres); c) delimitar as responsabilidades dentro do TBC de casa associado e, por fim, d) a proposição da estratégia de prestação do serviço sem o completo funcionamento da pousada (optou-se por receber os turistas para pemoites oferecendo o redário, na varanda da pousada, e a alimentação sobre responsabilidade do grupo de mulheres da comunidade que dispõem de uma cozinha e espaço para servir as refeições). O curso de turismo de base comunitária, associado ao curso de inglês básico, finalizou um leque mínimo de ações necessárias para que a comunidade recebesse com segurança, consciência e qualidade os turistas, sempre reforçando que a cultura e a biodiversidade devem ser conservadas.

No entanto, é fundamental analisar os principais desafios enfrentados pelo projeto de extensão IES: o desafio 1 (um) foi quanto à aplicação da metodologia de Incubação, observa-se que muito embora os resultados obtidos pela oficina de ES, no qual comunitários assimilaram aparentemente os valores da ES para se relacionar internamente entre a associação, ou seja, a cooperação e a solidariedade estão sendo visualizadas entre eles, contudo, essa perspectiva não está se ampliando aos consumidores do serviço prestado. Foi possível observar essa questão na Oficina de Turismo Comunitário quando ocorreu a discussão sobre o preço justo dos serviços, no qual, os valores a serem cobrados pelos serviços estavam acima da média de mercado (pesquisa feita pela IES). Outra observação é quanto ao curso Básico de Inglês, no qual, ocorreram dificuldades no aprendizado e os comunitários conseguiram absorver apenas o básico para receber os turistas; o desafio 2 (dois) se deu quanto ao passo a ser dado pela IES, que é uma avaliação geral do empreendimento por meio do curso de planejamento estratégico, no qual, será possível visualizar quais foram os principais problemas e verificar a melhor forma de ajustá-los.

CONCLUSÕES

Desenvolver atividades turísticas, por meio dos princípios da ES, requer planejamento, organização e determinação. A comunidade de Piquiatuba, com apoio do projeto IES, mostrou empenho em busca do desenvolvimento do projeto turístico comunitário, pois participou e cooperou de forma democrática e principalmente autogestionária para a concretização desse

empreendimento. A partir desse projeto junto a IES, a Comunidade já conseguiu uma estrutura de redário para receber os turistas e tem seu planejamento de refeições e roteiro de visitas às áreas.

Nesse sentido, a presente pesquisa apresentou como o projeto IES da UFOPA, através do fortalecimento dos princípios da ES e com o auxílio da metodologia de incubação. Apoiou e incentivou também o desenvolvimento do turismo comunitário nessa comunidade, considerando a importância da oportunidade de trabalho por meio do turismo. Os cursos e atividades em grupos foram desenvolvidos para que auxiliassemos comunitários nesse empreendimento.

A avaliação que se faz é de que os princípios e valores da economia solidária (democracia, a auto gestão, a igualdade, a participação e a cooperação), sendo similares aos do TBC, são essenciais para o desenvolvimento da atividade em comunidade, onde individualismo, egoísmo e a busca do lucro a qualquer preço, que caracterizam as relações capitalistas, devem ser minimizados a fim de não abortar ou comprometer essa iniciativa local, coletiva e sustentável. Por isso a importância formal da Economia Solidária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o comprometimento da Procce com os bolsistas e todo suporte aos projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO *et al* (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p.108-122 Disponível em <
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf Acesso em:29 jan 2016.

IRVING, Marta de Azevedo. Turismo e ética: premissa de um novo paradigma. In: CORIOLANO, L. N. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* M. T. (Org.). *Turismo com ética*, v. 1, p. 33-42. Fortaleza: UECE, 1998. Disponível em <
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf > Acesso em: 30abr 2016.

LIMA, Robson Pereira. *Turismo de Base Comunitária como Inovação Social*. 2011. 205 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ/COPPE, 2011. Disponível em:<http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_d/RobsonPereiraDeLima.pdf > Acesso em: 20 abr 2016.

SANTOS, Aline Mendonça *et al*. *A construção teórico/metodológica da incubadora tecnológica de empreendimentos econômicos solidários da Faculdade Educacional de Medianeira*. (ITEES/FACEMED). III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas Cascavel. 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*.. 23ª Edição. Revista atualizada. São Paulo, 2007.

SILA, João Paulo et al. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, dez. 2011. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/1154/115421323003/> > Acesso em: 25 abr 2016.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005 a.